



Na semana passada falamos um pouco sobre escolher o deserto como um estilo de vida, não como uma estação passageira.

Logicamente precisamos dividir o deserto em duas partes, o deserto da Provação, conforme aconteceu com Jesus, e o deserto da comunhão, onde temos vários exemplos, partindo do próprio Jesus que se retirava para orar, passando pela vida de João Batista e tantos outros citados na bíblia.

Hoje vamos falar um pouco mais sobre a voz que surge no deserto.

Lucas 3: 2 – 7.

1 – A voz!

A vida no deserto nos dá voz, a voz que surge do lugar de intimidade e comunhão tem poder, é cheia do Espírito, ainda que muitas vezes dura, e dissonante, é uma voz que leva as pessoas a Jesus, que aponta para o messias esperado.

Ainda que o Senhor só lhe conceda influência entre um pequeno grupo de pessoas, essa influência importa para Ele e pode produzir frutos significativos. Tendemos a ser levados por números, mas na parábola dos talentos o Senhor deu o mesmo comando aos servos fiéis que tinham dois talentos e aos que tinham cinco. Lembre-se, muitos daqueles que pensamos não serem grandes, são grandes aos olhos do Senhor. Ele simplesmente não avalia da mesma forma que nós.

2 – O mensageiro!

Cada cristão é um mensageiro, e tem como encargo fazer Jesus conhecido por meio dos dons e influência que lhe foram dados. A maioria dos mensageiros não terão plataformas públicas, não estarão nos púlpitos, ou vocacionados ao ministério em tempo integral.

Independente do dom que Deus te deu, em algum nível o Senhor vai te liderar em uma jornada de formação que deve incluir o deserto, tanto da provação, quanto da comunhão.

Se você tem um encargo incomum, você deve esperar que o processo de formação seja mais intenso e tipicamente mais difícil.

João Batista proclamava as escrituras com poder, ele era o mensageiro com uma voz cheia do espírito, ao declarar as escrituras, as multidões se aproximavam arrependidas, desejando o batismo e o perdão dos pecados.

João foi o primeiro mensageiro do novo testamento, ele foi “o enviado para falar a respeito da Luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem, ele não era a luz, mas veio para falar da luz” (João 1: 6-8).

João foi o precursor da tarefa da igreja de proclamar as escrituras a respeito do messias, ainda hoje permanecemos com esse chamado, que nos foi dado a partir da grande comissão. Não há como escapar, não podemos ser cristão, sem sermos Amigos do Noivo, que preparam a noiva para o grande dia do Senhor.

3 – A mensagem!

O amigo do noivo sabe que não é o Cristo (João 1: 19-20), ou seja, sabe que a igreja não é sobre ele, que a glória da mensagem pertence apenas a Um homem, todas as afeições e palavras se voltam para a audiência de um!

O amigo do noivo é “a voz que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para a vinda do Senhor’” (João 1:23).

Toda a mensagem de João apontava para Cristo, sua vida era uma entrega completa a Ele.

É tempo de uma geração abraçar os valores que governavam a vida de João para preparar a Igreja e provocar as nações antes do grande e terrível Dia do Senhor.

A maioria da mensagem de João e Mateus 3:11-12 se refere à segunda vinda de Jesus e não à primeira. A mensagem de João não se cumpriu na primeira vinda de Jesus. Na verdade, João apregoou a segunda vinda como a principal motivação para se preparar para a primeira vinda de Jesus.

Qualquer evangelho que não inclui a segunda vinda de Jesus é um evangelho incompleto porque a primeira vinda de Jesus não cumpriu todas as promessas de Deus, porém as assegurou.

Cabe aos seus amigos dar voz a essa mensagem!

Que se levantem os Amigos do Noivo, com uma vida, uma voz e uma mensagem que apontam para Cristo.